

Objetivo do grupo

A Aquitânia deseja mobilizar as Regiões Atlânticas para a questão da inovação na Economia Azul. Existem inúmeras possibilidades de exploração do oceano Atlântico (energias marinhas, investigação e inovação marinha ou ainda construção naval, turismo, desportos náuticos, transporte marítimo, portos) que são as chaves do desenvolvimento dos nossos territórios periféricos marítimos e de novos empregos. A cooperação entre as nossas Regiões nestes domínios só pode ser benéfica para cada uma delas. Ao trabalharem em conjunto, partilhando as informações, os custos, os resultados e as melhores práticas, elas poderão lidar com os desafios (alterações climáticas, poluição marinha, diminuição dos recursos naturais, etc.) que ultrapassam as fronteiras regionais até mesmo nacionais.

Domínio de atividade do grupo Inovação – 4 domínios/setores de cooperação foram pré-identificados:

Navios do futuro	Recursos minerais marinhos	Recursos biológicos e biotecnologias	Reajustamento, vigilância e segurança do litoral.
------------------	----------------------------	--------------------------------------	---

Esta lista não exaustiva será submetida à apreciação do grupo de trabalho e poderá ser eventualmente complementada. No final, será proposto que se trabalhe, num primeiro momento, em um ou dois eixos da Economia Azul saídos das « Smart especialización » das nossas Regiões Atlânticas. Entre os 4 domínios/setores pré-identificados (pormenores em anexo), desejamos que cada região possa selecionar aquele ou aqueles que lhe pareçam mais importantes para uma parceria atlântica. As vossas respostas a esta questão permitir-nos-á criar prioridades ao nível da intervenção do grupo Inovação para colocar em marcha ações coletivas concretas.

Ações previstas/resultados esperados

Diferentes tipos de ações poderiam ser previstos pelas regiões interessadas (produção de documentos estratégicos, participação ativa nas consultas sobre as políticas europeias, troca de ideias permanente com os representantes das instituições comunitárias e nacionais) com dois objetivos operacionais possíveis:

* influenciar a regulamentação europeia e encontrar fundos de diferentes fontes da EU, indispensáveis às empresas, aos laboratórios de investigação e às universidades para trabalharem no domínio da inovação marítima (domínio que está por definir sobre a base das S3 das regiões-membros).	* dotar as nossas instituições de ferramentas (jurídicas e/ou financeiras) para encorajar a inovação marítima (com a possibilidade de levar a cabo um projeto operacional com as Regiões-membros (no quadro de <i>Horizon 2020</i> ou Programas de Cooperação Territorial Europeia).
---	--

Regiões-membros

18 Regiões-membros (Identificar aquelas que desejam trabalhar sobre este tema, inscrevendo o nome da Região na rubrica correspondente do documento em anexo).

Meios técnicos

Cada região dispõe da sua « Smart Specialisation - S3 » e deve identificar um setor « marítimo » ou dois no máximo (para não se dispersar) onde a inovação é mais pertinente para o seu desenvolvimento territorial. O crescimento das prioridades (S3) juntamente com as das outras Regiões atlânticas permitir-nos-á definir o campo de ação em que partilharemos interesses comuns. A troca de ideias poder-se-á fazer por email com reuniões técnicas de todos os membros 2-3 vezes por ano (com a possibilidade de as realizar nos locais da nossa antena em Bruxelas).

Calendário

A primeira reunião do grupo terá lugar em Bordéus no 6 de outubro de 2015 na sede do *Conseil régional d'Aquitaine*.

Proposta de 4 domínios de inovação «azul» (em coerência com a «Smart specialisation-S3» regional) sob a forma de 4 fichas técnicas

Ficha nº1:

Navios do futuro – Portos e indústrias náuticas e navais, elementos de gestão da energia (mobilidade suave), teledeteção

	Comentários
<p>Navios mais económicos, mais adequados e mais seguros. O setor naval, civil, militar e de recreio estão sujeitos aos problemas de segurança, regulamentares e desenvolvimento sustentável, tanto ao nível das suas atividades de concepção e construção como das dos serviços associados (manutenção, logística portuária, etc.).</p> <p>Nestes setores, as chaves de inovação e crescimento assentam, entre outros, sobre:</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>A engenharia, a concepção e a construção de navios adequados e inovadores (revestimentos antifouling ecológicos, propulsão elétrica, propulsão híbrida...).</i>• A química e industrialização dos materiais para aplicações marinhas.• A engenharia, o fabrico/abastecimento e a integração dos equipamentos para esses mesmos navios (software embarcado e objetos ligados...).• A manutenção, reparação e reconstrução dos navios.• O abate de navios.• Portos. <p>Da mesma forma, os portos constituem atores económicos do território para os quais o desafio ecológico e tecnológico passa por uma otimização dos desempenhos energéticos, uma gestão racional dos resíduos e uma competitividade reforçada.</p> <p>Estes riscos passarão pelas inovações tecnológicas multidisciplinares tais como:</p> <ul style="list-style-type: none">• A instalação de novas redes de aprovisionamento em energia, como o gás natural liquefeito ou a corrente de cais para os navios em escala.• O tratamento de efluentes sólidos ou líquidos armazenados a bordo dos navios.• A melhoria e segurança da manutenção.• A simplificação dos procedimentos marítimos e de controlo aduaneiro.	

Ficha nº2:

Recursos minerais marinhos: Deteção, exploração destes recursos, dessalinização, competências em ciências humanas e sociais (Direito Marítimo)

<p>O acesso aos recursos minerais marinhos é um risco económico e um desafio tecnológico maior.</p> <p>Os progressos tecnológicos e científicos permitiram descobrir no fundo dos mares recursos minerais: as concreções e mais recentemente as incrustações e os sulfuretos. Aí encontramos como elementos mais importantes: bário, cobalto, cobre, ferro, magnésio, níquel, chumbo, silício, zinco, assim como metais preciosos, diamantes e as famosas terras raras. A presença de metais-chave para a indústria é tanto mais interessante na altura em que as reservas e as jazidas terrestres atingem um ponto crítico e em que as altas tecnologias como produtos do quotidiano, e os mercados associados, dependem dos metais estratégicos, com a subida da cotação de alguns deles a ser superior a mais de 700%.</p> <p>A exploração destes recursos é muito desigual pois o seu custo – acesso, tecnologias de exploração, transformação, etc. – não permitem ainda criar um esquema rentável.</p> <p>Numa família próxima dos recursos minerais, encontramos os sedimentos móveis dos fundos marinhos e materiais siliciosos e calcários já explorados. As areias e cascalhos siliciosos servem essencialmente a indústria da COP.</p> <p>O acesso aos recursos longe da costa profundos e ultraprofundos suscitam a inovação e criam mercados nomeadamente nos domínios de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação de novas jazidas,• Limitação dos impactos ambientais,• Concepção de arquiteturas e de componentes em ambientes extremos,• Monitorização em tempo real e robótica em fundos muito profundos,• Exploração associada ao tratamento, armazenamento e transporte,• Capacidade de inspeção, manutenção e reparação dos equipamentos. <p>Em conjunto, constituem todos uma verdadeira via de excelência da deteção e da indústria <i>offshore</i>.</p>	<p>Comentários</p>
--	---------------------------

Ficha nº3:
Recursos biológicos e biotecnologias

<p>Os biorrecursos marinhos designam os produtos, coprodutos e subprodutos da pesca e da aquacultura multitrófica, os organismos marinhos, os cogumelos e halófitas.</p> <p>A valorização dos biorrecursos marinhos, da produção à transformação, a múltiplas aplicações: nutrição humana e animal, agricultura, saúde, cosmética, química, etc., indústrias em pleno crescimento. A valorização suscita inúmeras inovações e colaborações e a emergência de novas oportunidades.</p> <p>Se os biorrecursos marinhos representam hoje uma fatia fraca da nossa economia marítima, os mercados que a ela estão ligados são chamados a se desenvolver nas próximas décadas, face aos desafios do século XXI.</p> <p>As biotecnologias são uma forma de valorização específica. Elas dependem tanto do conhecimento como da disponibilidade dos recursos primários, quer se trate de coprodutos da pesca, de algas ou de outros organismos vegetais ou animais. As promessas das biotecnologias levam as empresas – tanto startup e PME como os grandes grupos – a investir para melhor conhecer os potencial económico dos recursos.</p> <p>Os recursos biológicos marinhos possuem uma participação crescente nas biotecnologias, nomeadamente das algas, principal recurso marinho explorado massivamente pelas biotecnologias e que são cada vez mais utilizadas na alimentação humana.</p> <p>Neste setor, as chaves da inovação baseiam-se nomeadamente em:</p> <ul style="list-style-type: none">• Investigação fundamental em biologia, química, física, genética, modelização...• Biotecnologias industriais• Recolha de espécies marinhas em meios hostis• Captura e sequestro biológico do CO₂	Comentários
--	--------------------

Ficha nº4:
Reajustamento, vigilância e segurança do litoral

<p>Este domínio diz respeito ao desenvolvimento de produtos e serviços para gerir e adaptar de forma sustentável o litoral e o meio marinho. Ele integra a vigilância da qualidade do meio, a prevenção dos riscos ambientais, os serviços adaptados às utilizações turísticas, a informação para o observatório nacional, a concepção e a execução de instalações costeiras sustentáveis, o génio ecológico costeiro.</p> <p>Nestes setores, as chaves da inovação baseiam-se nomeadamente em:</p> <ul style="list-style-type: none">• Meteorologia e instrumentação,• Novas tecnologias de informação,• Oceanografia operacional,• Proteção dos espaços naturais,• Serviços aos utentes,• Observatórios económicos,• Ciências participativas,• Instalações inteligentes, multifuncionais e integradas,• Ecoconcepção de obras costeiras,• Génio ecológico, os recifes artificiais...	Comentários
---	--------------------